

# SUPER APOSTILA PARA PROFESSORES SUBSTITUTOS DE FLORIANÓPOLIS



Preparação completa para a  
prova de dezembro de 2025



**SANDRO FRAGA**  
PAWARE SOFTWARES

# **ÍNDICE**

**Capítulo 1 – Gestão Escolar**

**Capítulo 2 – Tecnologias Educacionais**

**Capítulo 3 – Avaliação Educacional**

**Capítulo 4 – Psicopedagogia Institucional**

**Capítulo 5 – Políticas Públicas e Legislação Educacional**

**Capítulo 6 – Educação Inclusiva e Diversidade**

**Capítulo 7 – Alfabetização e Letramento**

**Capítulo 8 – Educação Infantil**

**Capítulo 9 – Metodologias Ativas**

**Capítulo 10 – Gestão Democrática e Participação**

**Capítulo 11 – Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

**Capítulo 12 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

**Capítulo 13 – Fundamentos da Educação**

**Capítulo 14 – Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico**

**Capítulo 15 – Psicologia da Educação**

**Capítulo 16 – Ética e Cidadania na Escola**

**Capítulo 17 – Ludicidade e Jogos na Aprendizagem**

**Capítulo 18 – Práticas Pedagógicas Inovadoras**

**Capítulo 19 – Currículo e Organização da Escola**

**Capítulo 20 – Língua Portuguesa**

## CAPITULO 1 – GESTAO ESCOLAR

1. Fundamentos da Gestao Escolar A gestao escolar compreende o conjunto de processos, praticas e organizacoes que garantem o funcionamento efetivo da escola. Ela envolve a articulacao entre o planejamento, a execucao e a avaliacao das atividades educacionais com vistas ao desenvolvimento pleno dos estudantes. Segundo Libaneo, Oliveira e Toschi (2012), a gestao deve ser participativa, democraticamente estruturada e voltada para a aprendizagem.
2. Principios da Gestao Democratica Prevista no Art. 206 da Constituicao Federal de 1988 e na LDB (Lei 9394/96), a gestao democratica se fundamenta na participacao de todos os segmentos da comunidade escolar: professores, estudantes, familias, funcionarios e direcao.

### Elementos-chave:

- Participacao coletiva nas decisoes
  - Transparencia na administracao
  - Dialogo permanente
  - Valorizacao dos conselhos escolares e gremios estudantis
3. Modelos de Gestao Escolar
    - Gestao Burocratica: estrutura hierarquizada e foco em normas. Menor participacao.
    - Gestao por Resultados: foco em desempenho, metas, indicadores e rendimentos.
    - Gestao Participativa ou Transformacional: busca envolver a comunidade escolar na construcao coletiva do projeto pedagogico, com foco em motivacao, lideranca e inovacao.
  4. Lideranca na Escola A lideranca escolar e um fator determinante para o clima organizacional e para o sucesso do projeto pedagogico. A lideranca transformacional e a mais valorizada na atualidade:
    - Inspira e motiva a equipe
    - Promove inovacoes pedagogicas
    - Desenvolve a cultura de colaboracao e autonomia
    - Media conflitos e cria ambientes inclusivos

## 5. Instrumentos da Gestao

- Projeto Politico-Pedagogico (PPP): documento que norteia as praticas da escola.
- Planejamento participativo: elaborado com envolvimento de toda a comunidade escolar.
- Avaliacao institucional: diagnostico da escola que subsidia melhorias.
- Conselho escolar: instancia deliberativa que representa a comunidade.

## 6. Aplicacoes Pedagogicas

- Realizacao de assembleias escolares com pauta definida pelos estudantes
- Oficinas participativas para revisao do PPP
- Avaliacao institucional com instrumentos de escuta (questionarios, rodas de conversa)
- Projetos de lideranca estudantil, gremio e protagonismo juvenil

## 7. Questões Simuladas (para fixacao)

8. A gestao democratica escolar pressupoe: A) Decisoes apenas da diretoria. B) Participacao de pais, alunos e professores. C) Gestao hierarquica. D) Afastamento da comunidade.
9. O modelo de gestao por resultados foca em: A) Processos sem metas. B) Indicadores e cumprimento de metas. C) Desenvolvimento comunitario isolado. D) Nao utilizacao de dados.
10. A lideranca transformacional e caracterizada por: A) Manutencao do status quo. B) Inspiracao, motivacao e inovacao. C) Comportamento autoritario. D) Foco apenas em normas.
11. A funcao do conselho escolar e: A) Executar tarefas administrativas. B) Garantir o silencio na sala de aula. C) Representar a comunidade nas decisoes escolares. D) Substituir o diretor.
12. O PPP e importante porque: A) E um documento burocratico. B) Define regras da secretaria de educacao. C) Organiza as intencoes e praticas pedagogicas da escola. D) E usado somente em reunioes oficiais.

## 13. Leitura Complementar e Videoaulas

- Libaneo, J. C.; Oliveira, J. F.; Toschi, M. S. (2012). Gestao da Educacao Escolar. Vozes.
- Paro, V. H. (2007). Gestao Democratica da Escola Publica. Autores Associados.
- Videoaula: "Gestao Democratica e Lideranca Escolar" – Canal Youtube NOVA ESCOLA
- Videoaula: "Projeto Politico-Pedagogico: conceitos e aplicacoes" – YouTube IFSP

## CAPITULO 2 – TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

1. Introducao as TDICs na Educacao As Tecnologias Digitais de Informacao e Comunicacao (TDICs) sao recursos fundamentais para a educacao contemporanea. Elas permitem expandir o acesso ao conhecimento, promover colaboracao, personalizar o ensino e desenvolver a autonomia dos estudantes.

Exemplos de TDICs: plataformas de aprendizagem (Google Classroom, Moodle), videos interativos, simuladores, podcasts, jogos educativos e redes sociais.

2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) Os AVAs sao plataformas digitais que integram conteudos, atividades, avaliacoes e interacao entre professores e estudantes. Sao utilizados tanto na educacao a distancia quanto em modalidades hibridas.

Principais funcoes:

- Disponibilizacao de materiais
  - Foruns de discussao
  - Entrega e devolutiva de tarefas
  - Avaliacao automatizada ou qualitativa
3. Recursos Educacionais Abertos (REA) Sao materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa em dominio publico ou licenciados de forma aberta. Permitem reutilizacao, adaptacao e distribuicao sem custo.

Exemplos: slides, apostilas, infograficos, objetos de aprendizagem, livros didaticos abertos.

4. Metodologias Ativas com Apoio Tecnologico As TDICs possibilitam aplicacao de metodologias ativas como:

- Sala de aula invertida (flipped classroom)
- Aprendizagem baseada em projetos (ABP)
- Webquests
- Gamificacao

Essas estrategias promovem o protagonismo do estudante, autonomia e resolucao de problemas reais.

5. Cidadania e Letramento Digital Cidadania digital e o conjunto de habilidades para utilizar a internet de forma segura, etica, critica e responsavel. Inclui aspectos como:
  - Uso consciente das redes sociais
  - Avaliacao de informacoes (combate a fake news)
  - Privacidade e seguranca de dados

Letramento digital e a capacidade de interagir de forma eficaz com diferentes linguagens digitais (visual, hipertextual, audiovisual, etc).

6. Aplicacoes Pedagogicas
  - Criacao de blogs e portfólios digitais
  - Uso de jogos educativos com feedback imediato
  - Trabalhos colaborativos com ferramentas como Padlet, Jamboard e Canva
  - Podcasts de revisao de conteudo
7. Questoes Simuladas (para fixacao)
8. Qual e o papel do professor no uso das tecnologias digitais, segundo Selwyn? A) Excluir o uso de redes sociais. B) Ser apenas espectador. C) Ser mediador e orientador das praticas digitais dos alunos. D) Controlar rigidamente a exposicao dos estudantes.
9. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) permitem: A) Apenas armazenar provas. B) Integrar conteudos, interacao e avaliacao. C) Substituir a funcao docente. D) Serem usados exclusivamente por coordenadores.
10. O conceito de Recurso Educacional Aberto (REA) esta relacionado a: A) Materiais restritos ao uso de editores pagos. B) Recursos sem possibilidade de adaptacao. C)

Materiais de acesso livre e possibilidade de reutilização. D) Itens voltados apenas para formação corporativa.

11. Um exemplo de metodologia ativa com apoio tecnológico é: A) Cópia de conteúdos em lousa digital. B) Sala de aula invertida com uso de vídeos. C) Prova tradicional online. D) Resumo impresso entregue por email.

12. Cidadania digital refere-se a: A) Ter um e-mail escolar. B) Saber usar filtros nas redes sociais. C) Utilizar a internet com ética, segurança e criticidade. D) Adquirir softwares gratuitamente.

13. Leitura Complementar e Videoaulas

- Moran, J. M. (2013). Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.
- Selwyn, N. (2011). Educação e Tecnologia – o que os professores devem saber.
- Kenski, V. M. (2012). Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.
- Videoaula: "Gamificação na Educação" – Canal YouTube Me Salva!
- Videoaula: "O que são REAs e como usá-los" – YouTube Canal CEDERJ

### CAPÍTULO 3 – AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

1. Fundamentos da Avaliação na Educação A avaliação escolar é um processo pedagógico contínuo, sistemático e reflexivo que visa acompanhar e promover a aprendizagem dos alunos. Vai além da verificação de resultados e envolve análise de trajetórias, dificuldades e potencialidades.

Autores como Cipriano Luckesi e Jussara Hoffmann defendem a avaliação como um ato dialógico e formativo, voltado para o desenvolvimento do aluno e não apenas para sua classificação.

2. Tipos de Avaliação

- Avaliação diagnóstica: realizada no início de um ciclo ou conteúdo. Objetiva mapear conhecimentos prévios e dificuldades dos alunos.
- Avaliação formativa: acontece durante o processo de aprendizagem, permitindo intervenções pedagógicas.
- Avaliação somativa: ocorre ao final de um ciclo ou etapa, com caráter classificatório e somatório.

3. Avaliação Formativa e Mediadora A avaliação formativa é aquela que retroalimenta o processo de ensino-aprendizagem. A professora age como mediadora, propondo ajustes conforme as necessidades detectadas.

Características:

- Feedbacks descritivos
  - Observações e registros contínuos
  - Portfólios, autoavaliações e coavaliações
4. Instrumentos Avaliativos
    - Roda de conversa
    - Mapas conceituais
    - Portfólios
    - Rubricas avaliativas
    - Registros descritivos
    - Avaliações orais e escritas
  5. Intervenção Pedagógica Consiste em ações planejadas com base nos dados da avaliação. Busca superar as dificuldades dos alunos e potencializar seus avanços.

Exemplos:

- Reagrupamento produtivo
  - Apoio individualizado
  - Aulas de reforço focadas nas habilidades em defasagem
6. Avaliação Institucional É o processo de análise da prática escolar como um todo, considerando clima escolar, práticas docentes, participação da comunidade, infraestrutura e resultados educacionais.
  7. Aplicações Pedagógicas
    - Aplicação de sondagens iniciais com devolutivas formativas



- Uso de registros em portfólios digitais e físicos
  - Realização de devolutivas escritas e orais em feedbacks personalizados
  - Oficinas de autoavaliação com os estudantes
8. Questões Simuladas (para fixação)
9. A avaliação diagnóstica é fundamental para: A) Classificar alunos por notas. B) Conhecer o nível inicial de aprendizagem e planejar intervenções. C) Elaborar provas finais. D) Atribuir média semestral.
10. Portfólios na avaliação diagnóstica servem para: A) Armazenar documentos sem uso. B) Registrar produções iniciais e progressão do aluno. C) Controlar frequência. D) Avaliar apenas no final do bimestre.
11. A avaliação formativa visa: A) Classificar os alunos. B) Retroalimentar o processo de ensino com base em observações e registros. C) Substituir provas finais. D) Premiar alunos com melhor desempenho.
12. Feedback descritivo na intervenção auxilia: A) Reforçar erros. B) Orientar melhorias específicas. C) Classificar sem explicação. D) Simplificar a avaliação.
13. Avaliações formativas regulares visam: A) Classificar a turma. B) Medir progresso e ajustar o ensino. C) Encerrar o processo de aprendizagem. D) Padronizar resultados.
14. Leitura Complementar e Videoaulas
- Hoffmann, J. (2003). Avaliação: Mito e Desafio.
  - Luckesi, C. C. (2011). Avaliação da Aprendizagem Escolar.
  - Perrenoud, P. (1999). Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens.
  - Videoaula: "Avaliação Formativa e Diagnóstica" – YouTube Nova Escola
  - Videoaula: "Intervenção Pedagógica e Práticas Avaliativas" – Canal Instituto Singularidades

## CAPITULO 5 – POLITICAS PUBLICAS E LEGISLACAO EDUCACIONAL

1. Fundamentos das Políticas Públicas em Educação Políticas públicas educacionais são ações e diretrizes do Estado que visam garantir o direito à educação de qualidade, equidade no acesso e permanência dos estudantes na escola. São formuladas a partir de leis, planos, programas e iniciativas governamentais em

diferentes esferas (federal, estadual, municipal).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família.

## 2. Principais Marcos Legais da Educação Brasileira

- Constituição Federal de 1988: artigo 206 (princípios do ensino)
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96): define e organiza a educação nacional
- Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014): estabelece metas decenais
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/90): garante proteção integral
- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB – EC 108/2020)

## 3. Diretrizes Curriculares e BNCC As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas do Conselho Nacional de Educação que orientam a organização dos currículos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define os conhecimentos, competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidas na educação básica em todo o país.

## 4. Educação e Inclusão nas Políticas Públicas As políticas educacionais devem garantir:

- Educação inclusiva e equitativa
- Atendimento educacional especializado (AEE)
- Educação do campo, indígena e quilombola
- Educação para jovens e adultos (EJA)
- Combate às desigualdades regionais e sociais

## 5. Gestão Democrática e Participação A LDB e o PNE reforçam a importância da gestão democrática e da participação da comunidade na escola pública. Isso se concretiza por meio de:

- Conselhos escolares
- Fóruns e conferências de educação
- Elaboração e acompanhamento dos planos de educação

#### 6. Aplicações Pedagógicas

- Estudo coletivo do PNE e metas aplicáveis à realidade escolar
- Participação em conferências municipais de educação
- Simulação de conselhos escolares e assembleias
- Produção de cartilhas sobre os direitos educacionais

#### 7. Questões Simuladas (para fixação)

8. A Constituição Federal de 1988 define a educação como: A) Serviço opcional da iniciativa privada. B) Ato religioso e comunitário. C) Direito de todos e dever do Estado e da família. D) Privilégio das escolas públicas.
9. A LDB estabelece: A) Princípios gerais da seguridade social. B) Organização da educação nacional. C) Regras para concursos públicos. D) Currículos específicos para escolas militares.
10. O Plano Nacional de Educação tem por objetivo: A) Estabelecer metas decenais para a educação. B) Organizar políticas de saúde. C) Regular as redes de transporte. D) Legislar sobre impostos estaduais.
11. A BNCC define: A) A estrutura administrativa das escolas. B) Os princípios da segurança pública. C) Competências e habilidades essenciais da educação básica. D) Critérios para avaliação externa.
12. A gestão democrática pressupõe: A) Decisões centralizadas pela secretaria de educação. B) Participação da comunidade escolar nas decisões. C) Exclusão dos alunos dos processos decisórios. D) Eleições apenas para diretores estaduais.

#### 13. Leitura Complementar e Videoaulas

- Cury, C. R. J. (2002). Educação e Direito à Educação.
- Saviani, D. (2007). Política e Educação no Brasil.
- Videoaula: "Entendendo o PNE e suas metas" – Canal Nova Escola
- Videoaula: "Constituição, LDB e Fundeb explicados" – Canal Educação em Pauta

- Artigo: "BNCC e Currículo: desafios para a escola pública" – Revista Educação & Sociedade

## CAPITULO 6 – EDUCACAO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

1. Fundamentos da Educacao Inclusiva A educacao inclusiva e um principio que reconhece a diversidade humana como riqueza e visa garantir a todos os estudantes o direito de aprender juntos, independentemente de suas condicoes fisicas, intelectuais, sociais, culturais ou linguisticas.

A Declaracao de Salamanca (1994) e a Convencao da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiencia (2006) reforcam o compromisso global com a inclusao escolar.

2. Marco Legal da Inclusao no Brasil

- Constituicao Federal de 1988 (arts. 205 e 206): direito a educacao para todos
- LDB (Lei 9.394/96): organizacao da educacao especial como modalidade transversal
- Estatuto da Pessoa com Deficiencia (Lei 13.146/2015)
- Diretrizes Nacionais para a Educacao Especial na Perspectiva da Educacao Inclusiva (2008)

3. Educacao Especial e Atendimento Educacional Especializado (AEE) A educacao especial deve ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino e contar com o AEE, que complementa e/ou suplementa o ensino comum.

O AEE pode incluir:

- Recursos de acessibilidade (braille, LIBRAS, audiodescricao)
- Tecnologias assistivas
- Materiais pedagogicos adaptados
- Atendimento em salas de recurso multifuncionais

4. Identidade, Diversidade e Praticas Antidiscriminatorias A escola inclusiva tambem deve reconhecer e valorizar as identidades etnico-raciais, culturais, de genero, de orientacao sexual e religiosas, promovendo o respeito mutuo.

Praticas antidiscriminatorias incluem:

- Currículos que contemplem a história e cultura afro-brasileira e indígena
- Combate a estigmas e preconceitos
- Formação continuada de professores
- Escuta ativa de estudantes e famílias

#### 5. Inclusão na Prática Pedagógica

- Adaptação curricular e flexibilização de estratégias
- Uso de metodologias ativas e personalizadas
- Avaliação qualitativa e contextualizada
- Planejamento colaborativo com equipe multiprofissional

#### 6. Aplicações Pedagógicas

- Elaboração de planos de aula inclusivos
- Atividades com jogos sensoriais, narrativas visuais e materiais manipulativos
- Encontros de diálogo entre família e escola
- Oficinas sobre empatia e diversidade cultural

#### 7. Questões Simuladas (para fixação)

8. A educação inclusiva defende: A) A separação de alunos com deficiência. B) A valorização da uniformidade. C) A escolarização comum com respeito às diferenças. D) Apenas aulas especiais.
9. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é: A) Substituto da escolarização comum. B) Voltado apenas a alunos surdos. C) Complementar e suplementar ao ensino regular. D) Realizado somente fora da escola.
10. As Diretrizes da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva orientam: A) A exclusão dos alunos com altas habilidades. B) A centralização do ensino em salas especiais. C) A inclusão em salas regulares com apoio e recursos. D) O ensino domiciliar como única opção.
11. A formação docente para a inclusão deve: A) Ser pontual e esporádica. B) Ignorar aspectos legais. C) Valorizar práticas colaborativas e continuadas. D) Desconsiderar a diversidade.

12. Uma prática antidiscriminatória consiste em: A) Padronizar conteúdos e culturas. B) Adaptar o ambiente escolar para acessibilidade e respeito. C) Ignorar o racismo estrutural. D) Reforçar estigmas.

### 13. Leitura Complementar e Videoaulas

- Mantoan, M. T. E. (2003). Inclusão Escolar: O Que é? Como Fazer?
- Rodrigues, D. (2006). Inclusão e Educação: do Político ao Pedagógico.
- Videoaula: "Educação Inclusiva na Prática" – Canal YouTube Diversa
- Videoaula: "Planejamento Pedagógico Inclusivo" – Canal Instituto Rodrigo Mendes

## CAPÍTULO 7 – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

### 1. Conceitos Fundamentais

1.1 Alfabetização Refere-se ao processo de aquisição do sistema alfabético da escrita: aprender a identificar letras, sílabas e palavras, e compreender a correspondência entre fonemas e grafemas.

Exemplo: a criança aprende que o som /p/ é representado pela letra "p".

1.2 Letramento Vai além do domínio técnico da escrita e envolve o uso social da leitura e da escrita em contextos reais. Trata-se da habilidade de ler e escrever com significado, considerando a função dos textos na vida cotidiana.

Exemplo: ler um bilhete, escrever uma lista de compras ou compreender uma notícia.

1.3 Diferença entre Alfabetização e Letramento Enquanto a alfabetização está centrada no código linguístico, o letramento foca na prática social da leitura e escrita. Ambos são complementares e devem ser trabalhados juntos na escola.

### 2. Métodos de Alfabetização

#### 2.1 Métodos Tradicionais

- Silábico: o ensino parte das sílabas (pa, pe, pi...)
- Fônico: ênfase na relação som-letra (a = /a/, b = /b/)
- Alfabético: aprendizado direto do nome das letras

2.2 Método Construtivista Baseado nas ideias de Emília Ferreiro, defende que a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da escrita, passando por estágios até entender o sistema alfabético.

Estágios:

- Pré-silábico
  - Silábico
  - Silábico-alfabético
  - Alfabético
3. Processos Cognitivos e Psicolinguísticos A alfabetização envolve habilidades cognitivas como:
- Consciência fonológica: habilidade de segmentar palavras em sons
  - Memória auditiva e visual
  - Discriminação auditiva
4. Letramento na BNCC A Base Nacional Comum Curricular valoriza o trabalho com gêneros textuais desde a Educação Infantil, com ênfase na leitura e escrita com sentido, nas práticas sociais da linguagem e na oralidade.
5. Alfabetização na Idade Certa O programa do MEC prevê que crianças estejam alfabetizadas até o 2º ano do Ensino Fundamental. Isso implica ler e compreender pequenos textos, escrever frases e dominar o princípio alfabético.
6. Dificuldades de Aprendizagem
- Dislexia: transtorno específico de leitura
  - Disgrafia: dificuldades na escrita
  - Disortografia: erros recorrentes de ortografia

Essas dificuldades exigem intervenções pedagógicas especializadas e acompanhamento interdisciplinar.

#### 7. Estratégias Pedagógicas

- Rodas de leitura e contação de histórias

- Produção coletiva de textos
  - Jogos fonológicos e atividades com rimas
  - Sequências didáticas com gêneros textuais diversos
8. Questões Simuladas (para fixação)
9. A principal diferença entre alfabetização e letramento é que: A) Alfabetização envolve leitura crítica; letramento, apenas o código. B) Alfabetização é técnica; letramento, uso social da escrita. C) Letramento é aprender letras; alfabetização é escrever textos. D) São sinônimos na prática educativa.
10. Segundo Emília Ferreiro, a criança: A) Aprende por memorização de sílabas. B) Recebe o conhecimento do professor passivamente. C) Constrói hipóteses sobre a escrita. D) Aprende a ler e escrever ao mesmo tempo.
11. A consciência fonológica é importante porque: A) Substitui o ensino da escrita. B) Garante o aprendizado da matemática. C) Permite identificar sons nas palavras. D) Elimina os erros ortográficos.
12. A BNCC defende que: A) O letramento deve ser deixado para o Ensino Médio. B) Apenas a escrita formal deve ser ensinada. C) A leitura e a escrita devem ocorrer em práticas reais. D) Alfabetização deve ser feita por métodos fônicos.
13. Uma prática eficiente para promover letramento é: A) Decorar sílabas isoladas. B) Usar textos descontextualizados. C) Produzir bilhetes e cartazes com os alunos. D) Evitar leitura de histórias.
14. Leitura Complementar e Videoaulas Leituras:
- Soares, M. (2004). Letramento: um tema em três gêneros.
  - Tfouni, L. V. (1995). Letramento e alfabetização.

Videoaulas:

- [Diferença entre alfabetização e letramento – Nova Escola](#)
- [Práticas de leitura e escrita na infância – Instituto Reúna](#)



## CAPITULO 8 – EDUCAÇÃO INFANTIL

1. Concepções de Infância A infância é uma fase com valor próprio, e a criança é entendida como sujeito de direitos e protagonista de seu desenvolvimento. Segundo autores como Ariès, a infância é uma construção social, e para Vygotsky, o desenvolvimento se dá pela mediação social e cultural.
2. Educação Infantil na Legislação
  - Constituição Federal de 1988 (Art. 208): assegura o direito à educação infantil.
  - LDB (Lei nº 9.394/96): primeira etapa da educação básica, destinada a crianças de 0 a 5 anos.
  - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI – 2009)
  - Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2017)
3. Campos de Experiências da BNCC A BNCC propõe cinco campos de experiências para organizar as práticas na Educação Infantil:
  - O eu, o outro e o nós
  - Corpo, gestos e movimentos
  - Traços, sons, cores e formas
  - Escuta, fala, pensamento e imaginação
  - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
4. Princípios Pedagógicos
  - Brincadeira como eixo estruturante da prática
  - Interação entre crianças e adultos
  - Organização do tempo, espaço e materiais
  - Avaliação processual e descritiva
5. Avaliação na Educação Infantil A avaliação deve respeitar o tempo e o processo de aprendizagem da criança, sendo baseada em observações, registros, portfólios e documentação pedagógica.
6. Papel do Professor na Educação Infantil

- Planejar e organizar ambientes desafiadores
- Observar e interagir com intencionalidade educativa
- Garantir segurança afetiva e física
- Estimular múltiplas linguagens

#### 7. Aplicações Pedagógicas

- Roda de conversa diária
- Atividades com materiais naturais e recicláveis
- Projetos interdisciplinares com base nas curiosidades das crianças
- Registros fotográficos e relatórios descritivos

#### 8. Questões Simuladas (para fixação)

9. A BNCC organiza a Educação Infantil com base em: A) Componentes curriculares obrigatórios. B) Disciplinas escolares clássicas. C) Campos de experiências. D) Avaliações padronizadas.
10. Um dos princípios pedagógicos da Educação Infantil é: A) Ensino por apostilas. B) Competição entre pares. C) Brincadeira como eixo estruturante. D) Aulas expositivas e individuais.
11. A avaliação na Educação Infantil deve ser: A) Quantitativa e classificatória. B) Somente baseada em provas. C) Processual, descritiva e baseada em observação. D) Substituída por boletins trimestrais.
12. O professor na Educação Infantil deve: A) Reproduzir modelos prontos. B) Ignorar a curiosidade das crianças. C) Planejar com intencionalidade educativa. D) Focar em alfabetização exclusiva.
13. O campo "Traços, sons, cores e formas" busca desenvolver: A) Escrita formal. B) Expressão gráfica, sonora e visual. C) Operações matemáticas. D) Leitura técnica.

#### 14. Leitura Complementar e Videoaulas

- Kramer, S. (2003). A infância e sua singularidade na educação.
- Oliveira, Z. M. R. de (2002). A criança e a educação infantil.
- Videoaula: "Campos de Experiência da BNCC na EI" – Canal YouTube CENPEC

- Videoaula: "A Prática do Professor na Educação Infantil" – Canal Nova Escola

## CAPITULO 9 – METODOLOGIAS ATIVAS

1. Introdução às Metodologias Ativas As metodologias ativas colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, promovendo engajamento, reflexão e autonomia. Em vez de recepcionar passivamente conteúdos, o aluno participa, pesquisa e resolve problemas.
2. Principais Abordagens
  - Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom): temas explorados em casa via vídeos e leituras; em sala, foco em discussão e resolução de problemas.
  - Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP/PBL): estudantes desenvolvem projetos reais ou simulados, articulando diversas disciplinas.
  - Gamificação: uso de elementos de jogos (pontos, badges, rankings) para motivar e engajar.
  - Aprendizagem Colaborativa: trabalho em grupo para construção conjunta de conhecimento.
  - Webquest: tarefas realizadas pela internet, guiadas por um roteiro instrucional.
3. Fundamentos Teóricos Autores como Dewey (learning by doing), Piaget (construtivismo) e Vygotsky (mediação social) embasam as metodologias ativas. A aprendizagem significativa (Ausubel) destaca a importância de relacionar o conteúdo novo com os conhecimentos prévios.
4. Planejamento e Implementação Passos:
  - Definição de objetivos e competências (BNCC)
  - Seleção de temas ou problemas reais
  - Estruturação de recursos (vídeos, artigos, ferramentas digitais)
  - Organização de atividades colaborativas e momentos de devolutiva
  - Avaliação formativa e somativa alinhada aos objetivos
5. Ferramentas de Apoio
  - Plataformas de vídeos e quizzes (Edpuzzle, Kahoot!)

- Ambientes colaborativos (Padlet, Google Docs)
  - Softwares de criação (Canva, Genially)
  - Sistemas de gamificação (Classcraft, QuestBase)
6. Aplicações Pedagógicas
- Projeto interdisciplinar de sustentabilidade em grupos
  - Criação de podcasts temáticos sobre conteúdo curricular
  - Uso de quizzes online após vídeo-aula prévia
  - Debates e dinâmicas de resolução de casos reais
7. Questões Simuladas (para fixação)
8. A Sala de Aula Invertida consiste em: A) Vídeo-aulas em sala e exercícios em casa. B) Vídeo-aulas em casa e atividades práticas em sala. C) Exposição expositiva em sala. D) Exclusão do uso de tecnologia.
9. Na Aprendizagem Baseada em Projetos, o foco principal é: A) Memorizar conteúdos. B) Resolver problemas reais ou simulados. C) Fazer provas tradicionais. D) Trabalhar individualmente.
10. Gamificação utiliza: A) Conteúdos sem meta. B) Elementos de jogos para engajar aprendizes. C) Apenas regras escolares. D) Exclusão de avaliação.
11. A Aprendizagem Colaborativa baseia-se em: A) Trabalho isolado. B) Construção conjunta do conhecimento em grupo. C) Ensino unilateral do professor. D) Avaliação exclusivamente punitiva.
12. A Webquest é: A) Uma lista de exercícios offline. B) Uma tarefa online guiada por um roteiro instrucional. C) Um vídeo de conteúdo. D) Um exame de desempenho.
13. Leitura Complementar e Videoaulas
- Buck Institute for Education. PBLWorks: recursos de ABP.
  - Lage, Platt & Treglia (2000). Inverting the Classroom: A Gateway to Creating an Inclusive Learning Environment.
  - Videoaula: "Flipped Classroom: Teoria e Prática" – Canal YouTube Me Salva!
  - Videoaula: "Gamificação na Educação" – Canal YouTube Geração Teach

## CAPITULO 10 – GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO

1. Fundamentos da Gestão Democrática A gestão democrática está prevista no artigo 206 da Constituição Federal e na LDB (Lei nº 9.394/96) como um dos princípios do ensino público. Trata-se da administração escolar que valoriza o diálogo, a participação coletiva e a corresponsabilidade entre todos os membros da comunidade educativa.
2. Princípios e Características
  - Participação ativa da comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários)
  - Transparência nos processos decisórios e na administração
  - Coletividade na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP)
  - Autonomia escolar com compromisso público
  - Valorização dos conselhos escolares e dos grêmios estudantis
3. Instrumentos de Participação
  - Projeto Político-Pedagógico (PPP): documento coletivo que define as intenções e práticas educativas da escola.
  - Conselho Escolar: instância representativa e deliberativa.
  - Grêmio Estudantil: promove o protagonismo juvenil.
  - Assembleias escolares: espaços de escuta e deliberação.
4. A Autonomia da Escola Pública Autonomia não significa isolamento, mas a capacidade de gerir recursos, definir prioridades e organizar suas ações pedagógicas com base nas necessidades locais, respeitando diretrizes e normas nacionais.
5. Desafios e Possibilidades
  - Superar a cultura hierárquica e autoritária
  - Garantir representatividade de todos os segmentos
  - Capacitar a comunidade escolar para o exercício da gestão
  - Criar canais de escuta ativa e permanente
6. Aplicações Pedagógicas

- Oficinas para revisão participativa do PPP
- Simulações de reuniões de conselho escolar
- Criação de murais de transparência
- Projetos liderados por estudantes para transformação do espaço escolar

#### 7. Questões Simuladas (para fixação)

8. A gestão democrática pressupõe: A) Decisões unilaterais da direção. B) Participação ativa da comunidade escolar. C) Administração exclusivamente técnica. D) Ausência de planejamento coletivo.
9. O Conselho Escolar é: A) Um órgão burocrático. B) Responsável por executar tarefas financeiras. C) Um espaço de representação e deliberação coletiva. D) Substituto da direção.
10. O PPP é: A) Uma exigência burocrática. B) Documento produzido pelo governo estadual. C) Instrumento de planejamento coletivo da escola. D) Plano de segurança escolar.
11. A autonomia da escola pública significa: A) Isolamento institucional. B) Liberdade de desrespeitar diretrizes. C) Capacidade de autogestão com base nas necessidades locais. D) Dependência total das secretarias.
12. A cultura autoritária nas escolas pode ser superada por: A) Hierarquização das decisões. B) Exclusão dos estudantes do processo. C) Valorização da escuta e da participação coletiva. D) Centralização de poder na gestão.

#### 13. Leitura Complementar e Videoaulas

- Paro, V. H. (2007). Gestão Democrática da Escola Pública.
- Cury, C. R. J. (2002). Educação, Democracia e Gestão.
- Videoaula: "Gestão Democrática: o que é e como aplicar" – Canal YouTube Nova Escola
- Videoaula: "Participação Escolar e Conselhos" – Canal YouTube Futura

## CAPÍTULO 11 – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

1. Fundamentos da EJA A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. Vai além da alfabetização, sendo também um

instrumento de emancipação social e política.

Prevista na LDB (Lei nº 9.394/96), a EJA deve considerar as características dos sujeitos jovens, adultos e idosos, respeitando sua identidade, tempo e contexto sociocultural.

## 2. Princípios Pedagógicos

- Respeito à trajetória de vida dos alunos
- Flexibilização curricular
- Contextualização dos conteúdos
- Diálogo entre saberes escolares e experiências de vida
- Ensino interdisciplinar e integrador

## 3. Alfabetização de Jovens e Adultos A alfabetização na EJA deve respeitar o tempo e o ritmo de cada aluno. As práticas devem partir de temas significativos e da realidade dos sujeitos, conforme defendido por Paulo Freire.

Práticas:

- Leitura de mundo antes da leitura da palavra
  - Temas geradores
  - Construção coletiva do conhecimento
- ## 4. Currículo e Avaliação na EJA O currículo deve ser adaptado, interdisciplinar e vinculado à realidade do educando. A avaliação deve ser formativa, diagnóstica e contínua, valorizando os avanços individuais.

## 5. Desafios e Potencialidades

- Evasão escolar
- Horários e turnos adequados à jornada de trabalho dos estudantes
- Necessidade de formação específica de professores
- Propostas metodológicas que respeitem a diversidade cultural e etária

## 6. Aplicações Pedagógicas

- Projetos com temas sociais (direitos, trabalho, saúde)
- Leitura e produção de textos com base em experiências vividas
- Oficinas intergeracionais e práticas de memória
- Uso de recursos tecnológicos para facilitar o acesso

#### 7. Questões Simuladas (para fixação)

8. A EJA tem como objetivo: A) Alfabetizar crianças. B) Recuperar conteúdos do ensino médio tradicional. C) Oferecer educação a pessoas que não tiveram acesso na idade apropriada. D) Aplicar provas nacionais.
9. O princípio da EJA segundo Paulo Freire é: A) Ensino tecnicista. B) Neutralidade da educação. C) Valorização da leitura do mundo e do diálogo. D) Ensino baseado em memorização.
10. A avaliação na EJA deve ser: A) Punitiva e classificatória. B) Única e final. C) Diagnóstica, formativa e contínua. D) Baseada em múltipla escolha apenas.
11. O currículo na EJA precisa: A) Ser igual ao da educação regular. B) Desconsiderar as experiências dos alunos. C) Ser contextualizado e adaptado à realidade dos estudantes. D) Excluir o uso de tecnologias.
12. Um desafio da EJA é: A) Superlotação das salas. B) Baixa qualificação dos alunos. C) Evasão escolar por condições socioeconômicas. D) Idade mínima obrigatória para ingresso.

#### 13. Leitura Complementar e Videoaulas

- Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido.
- Haddad, S.; Di Pierro, M. C. (2000). EJA: Política e Prática.
- Videoaula: "Educação de Jovens e Adultos: fundamentos e práticas" – Canal YouTube CENPEC
- Videoaula: "Paulo Freire e a EJA" – Canal YouTube Instituto Paulo Freire

## CAPÍTULO 12 – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

1. Fundamentos da EJA A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. Vai além da alfabetização, sendo também um instrumento de emancipação social e política.



Prevista na LDB (Lei nº 9.394/96), a EJA deve considerar as características dos sujeitos jovens, adultos e idosos, respeitando sua identidade, tempo e contexto sociocultural.

## 2. Princípios Pedagógicos

- Respeito à trajetória de vida dos alunos
  - Flexibilização curricular
  - Contextualização dos conteúdos
  - Diálogo entre saberes escolares e experiências de vida
  - Ensino interdisciplinar e integrador
3. Alfabetização de Jovens e Adultos A alfabetização na EJA deve respeitar o tempo e o ritmo de cada aluno. As práticas devem partir de temas significativos e da realidade dos sujeitos, conforme defendido por Paulo Freire.

## Práticas:

- Leitura de mundo antes da leitura da palavra
  - Temas geradores
  - Construção coletiva do conhecimento
4. Currículo e Avaliação na EJA O currículo deve ser adaptado, interdisciplinar e vinculado à realidade do educando. A avaliação deve ser formativa, diagnóstica e contínua, valorizando os avanços individuais.
- ## 5. Desafios e Potencialidades
- Evasão escolar
  - Horários e turnos adequados à jornada de trabalho dos estudantes
  - Necessidade de formação específica de professores
  - Propostas metodológicas que respeitem a diversidade cultural e etária
- ## 6. Aplicações Pedagógicas
- Projetos com temas sociais (direitos, trabalho, saúde)
  - Leitura e produção de textos com base em experiências vividas

- Oficinas intergeracionais e práticas de memória
  - Uso de recursos tecnológicos para facilitar o acesso
7. Questões Simuladas (para fixação)
8. A EJA tem como objetivo: A) Alfabetizar crianças. B) Recuperar conteúdos do ensino médio tradicional. C) Oferecer educação a pessoas que não tiveram acesso na idade apropriada. D) Aplicar provas nacionais.
9. O princípio da EJA segundo Paulo Freire é: A) Ensino tecnicista. B) Neutralidade da educação. C) Valorização da leitura do mundo e do diálogo. D) Ensino baseado em memorização.
10. A avaliação na EJA deve ser: A) Punitiva e classificatória. B) Única e final. C) Diagnóstica, formativa e contínua. D) Baseada em múltipla escolha apenas.
11. O currículo na EJA precisa: A) Ser igual ao da educação regular. B) Desconsiderar as experiências dos alunos. C) Ser contextualizado e adaptado à realidade dos estudantes. D) Excluir o uso de tecnologias.
12. Um desafio da EJA é: A) Superlotação das salas. B) Baixa qualificação dos alunos. C) Evasão escolar por condições socioeconômicas. D) Idade mínima obrigatória para ingresso.
13. Leitura Complementar e Videoaulas
- Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido.
  - Haddad, S.; Di Pierro, M. C. (2000). EJA: Política e Prática.
  - Videoaula: "Educação de Jovens e Adultos: fundamentos e práticas" – Canal YouTube CENPEC
  - Videoaula: "Paulo Freire e a EJA" – Canal YouTube Instituto Paulo Freire

## CAPÍTULO 13 – HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

1. Fundamentos Legais A inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar é garantida pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Essas legislações alteram a LDB (Lei nº 9.394/96) e tornam obrigatório o ensino da temática nas escolas públicas e privadas de todo o país.

Objetivo: combater o racismo, valorizar a diversidade e promover uma educação antirracista.

## 2. Conteúdos Obrigatórios

- História e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros (tradições, religiosidade, resistência, influências culturais)
- História e cultura dos povos indígenas do Brasil (organização social, línguas, espiritualidade, relação com a terra)

Esses conteúdos devem ser abordados de forma transversal, interdisciplinar e contínua, desde a Educação Infantil.

3. Educação para as Relações Étnico-Raciais Trata-se da promoção de uma educação pautada na equidade, no respeito à diversidade e na superação do preconceito racial.

Princípios:

- Valorização da identidade e da ancestralidade
- Combate ao racismo estrutural e institucional
- Representatividade no currículo e nos materiais didáticos
- Formação docente antirracista

## 4. Práticas Pedagógicas Antirracistas

- Inserção de autores negros e indígenas nos planejamentos
- Projetos culturais com comunidades locais
- Produção de narrativas e histórias de vida
- Leitura crítica de imagens, livros e músicas
- Celebrações com sentido crítico (consciência negra, dia dos povos indígenas)

## 5. Aplicações Pedagógicas

- Oficinas sobre oralidade e cultura africana
- Mapeamento das presenças indígenas locais
- Análise de obras de autores como Conceição Evaristo, Daniel Munduruku, Davi Kopenawa

- Exposições com arte afro-brasileira e indígena
6. Questões Simuladas (para fixação)
7. As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 determinam: A) A proibição de temas culturais nas escolas. B) A exclusividade de ensino religioso. C) A obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. D) A retirada de conteúdos históricos do currículo.
8. A educação antirracista visa: A) Padronizar culturas. B) Reforçar estereótipos. C) Combater preconceitos e valorizar a diversidade étnico-racial. D) Anular as diferenças sociais.
9. Um princípio da educação para as relações étnico-raciais é: A) A negação da ancestralidade. B) A representação monocultural nos livros. C) O reconhecimento e valorização da identidade afro e indígena. D) A exclusão de debates sobre racismo.
10. A abordagem da temática deve ser: A) Disciplinar e restrita ao ensino médio. B) Excepcional e pontual. C) Transversal e contínua em todos os níveis. D) Aplicada apenas em datas comemorativas.
11. Um exemplo de prática pedagógica antirracista é: A) Usar apenas autores europeus. B) Trabalhar identidade afro-indígena no currículo. C) Ignorar os contextos culturais dos alunos. D) Utilizar materiais genéricos.
12. Leitura Complementar e Videoaulas
- Silva, T. T. (2001). Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.
  - Munanga, K. (2005). Rediscutindo a mestiçagem no Brasil.
  - Evaristo, C. (2003). Ponciá Vicêncio.
  - Videoaula: "Educação para as relações étnico-raciais" – Canal Instituto Geledés
  - Videoaula: "Lei 10.639 e 11.645: fundamentos e práticas" – Canal YouTube UFSCar

## CAPÍTULO 14 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

1. Fundamentos Filosóficos da Educação A Filosofia da Educação busca refletir criticamente sobre os fins, os valores e os sentidos da prática educativa. Grandes filósofos contribuíram com visões distintas:
- Sócrates: valorização do diálogo e da maiêutica

- Rousseau: educação natural e respeito à infância
  - Kant: educação para autonomia e liberdade
  - Dewey: educação como experiência e democracia
2. Fundamentos Sociológicos A Sociologia da Educação analisa as relações entre educação e sociedade. Principais autores:
    - Durkheim: educação como fato social que molda os indivíduos
    - Bourdieu: capital cultural e reprodução social
    - Paulo Freire: educação como prática da liberdade, diálogo e transformação social
  3. Fundamentos Psicológicos As teorias do desenvolvimento humano e da aprendizagem embasam as práticas pedagógicas. Destaque para:
    - Piaget (construtivismo): estágios do desenvolvimento cognitivo
    - Vygotsky (sócio-interacionismo): mediação e ZDP
    - Wallon: afetividade e motricidade como bases do desenvolvimento
  4. Fundamentos Históricos A História da Educação revela a evolução das instituições escolares e suas finalidades em diferentes contextos. Do modelo tradicional ao contemporâneo, a escola passou de espaço de controle à proposta de formação integral e cidadã.
  5. Fundamentos Políticos e Legais A educação é um direito social garantido pela Constituição. A escola é espaço de formação para o exercício da cidadania e para a promoção da igualdade. A legislação educacional (LDB, CF/88, PNE) orienta as políticas públicas e a organização da educação nacional.
  6. Aplicações Pedagógicas
    - Discussões filosóficas sobre o papel da escola
    - Análise crítica de filmes e documentários educativos
    - Elaboração de linha do tempo da história da educação
    - Trabalhos interdisciplinares sobre sociedade e escola
  7. Questões Simuladas (para fixação)
  8. Para Rousseau, a educação deve: A) Ser baseada na punição. B) Reproduzir o sistema vigente. C) Respeitar a natureza e a infância. D) Seguir apenas conteúdos

científicos.

9. Bourdieu explica que: A) A educação anula as diferenças sociais. B) O capital cultural influencia o desempenho escolar. C) A escola é neutra. D) As desigualdades são genéticas.
10. Dewey defendia: A) Ensino expositivo e memorização. B) Educação como experiência e participação democrática. C) Exclusão dos conteúdos científicos. D) Neutralidade da escola.
11. Segundo Freire, a educação é: A) Um instrumento de domesticação. B) Prática libertadora baseada no diálogo. C) Um meio de classificação social. D) Responsabilidade exclusiva da família.
12. A Constituição de 1988 estabelece que: A) A educação é dever da escola particular. B) O acesso à educação é opcional. C) A educação é direito de todos e dever do Estado e da família. D) O ensino deve ser centralizado na elite.

### 13. Leitura Complementar e Videoaulas

- Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido.
- Libâneo, J. C. (1994). Democratização da escola pública.
- Bourdieu, P.; Passeron, J. C. (1970). A reprodução.
- Videoaula: "Fundamentos da Educação: introdução" – Canal YouTube Nova Escola
- Videoaula: "Filosofia e Sociologia da Educação" – Canal YouTube USP Educação

## CAPÍTULO 15 – PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

1. Conceito de Planejamento Educacional Planejar é organizar intencionalmente as ações educativas com base em objetivos claros, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes. O planejamento pedagógico é uma ferramenta para sistematizar práticas, prever desafios e garantir a coerência entre ensino e aprendizagem.
2. Níveis de Planejamento
  - Plano de curso: documento anual que orienta os objetivos, conteúdos e estratégias da disciplina.
  - Plano de unidade: sequência didática com foco em competências específicas.

- Plano de aula: detalhamento da rotina pedagógica diária, com objetivos, recursos, metodologia e avaliação.

### 3. Princípios do Planejamento

- Intencionalidade educativa
  - Flexibilidade e adequação à realidade da turma
  - Articulação com o Projeto Político-Pedagógico (PPP)
  - Avaliação contínua e formativa
  - Contextualização e interdisciplinaridade
4. Organização do Trabalho Pedagógico Refere-se à sistematização das práticas docentes dentro e fora da sala de aula, considerando tempo, espaço, recursos e metodologias.

#### Aspectos importantes:

- Regência e docência compartilhada
  - Construção coletiva de planejamentos
  - Uso de tecnologias e materiais diversificados
  - Avaliação diagnóstica para replanejamento
5. Registro e Avaliação O registro pedagógico é um instrumento de análise e reflexão sobre o percurso dos alunos. Já a avaliação deve acompanhar o desenvolvimento, orientar intervenções e respeitar os ritmos de aprendizagem.

### 6. Aplicações Pedagógicas

- Elaboração de planejamento por habilidades da BNCC
- Uso de mapas de aprendizagem e rubricas
- Planejamento por projetos integradores
- Encontros de formação docente coletiva para socialização de práticas

### 7. Questões Simuladas (para fixação)

8. O planejamento pedagógico é: A) Um documento fixo e imutável. B) Uma rotina burocrática da escola. C) Um processo intencional, flexível e articulado ao PPP. D)

Exclusivo do coordenador pedagógico.

9. O plano de aula deve conter: A) Apenas os objetivos gerais. B) Metodologia, objetivos, avaliação e recursos. C) Resumo do conteúdo. D) Regras da escola.
10. O registro pedagógico é: A) Um controle de frequência. B) Um relatório técnico do gestor. C) Um instrumento de análise do percurso de aprendizagem. D) Um diário de classe para pais.
11. A avaliação formativa tem como finalidade: A) Classificar os alunos. B) Premiar o melhor desempenho. C) Monitorar, intervir e apoiar o processo de aprendizagem. D) Registrar notas finais.
12. Um planejamento coerente deve: A) Repetir modelos prontos. B) Ignorar a realidade da turma. C) Articular objetivos, metodologias e avaliação. D) Ser feito apenas no início do ano.
13. Leitura Complementar e Videoaulas
  - Vasconcellos, C. de F. (2000). Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.
  - Perrenoud, P. (1999). Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.
  - Videoaula: "Planejamento e Prática Docente" – Canal YouTube Instituto Singularidades
  - Videoaula: "Planejamento por Habilidades e Competências" – Canal YouTube Nova Escola

## CAPÍTULO 16 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

1. O que é Psicologia da Educação A Psicologia da Educação estuda os processos de ensino e aprendizagem à luz dos conhecimentos da psicologia, investigando como os estudantes aprendem, se desenvolvem e se relacionam. Auxilia na construção de práticas pedagógicas que respeitem as fases do desenvolvimento humano.
2. Principais Teorias do Desenvolvimento
  - Piaget: desenvolvimento cognitivo por estágios (sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e formal).
  - Vygotsky: importância da linguagem, cultura e interação social (Zona de Desenvolvimento Proximal).
  - Wallon: articulação entre emoção, cognição e motricidade.



- Erikson: desenvolvimento psicossocial em estágios com foco na construção da identidade.
3. Psicologia da Aprendizagem
- Behaviorismo (Skinner): aprendizagem como resposta a estímulos e reforços.
  - Cognitivismo: ênfase nos processos mentais (atenção, memória, resolução de problemas).
  - Construtivismo: aprendizagem como construção ativa do sujeito.
  - Sociointeracionismo: construção coletiva e mediada do conhecimento.
4. Relação Professor-Aluno e Clima Escolar A qualidade do vínculo entre professor e aluno influencia diretamente a aprendizagem. Relações pautadas na empatia, escuta, acolhimento e respeito criam um clima favorável ao desenvolvimento integral.
5. Psicologia e Inclusão O olhar psicológico contribui para práticas inclusivas, considerando as necessidades emocionais, cognitivas e sociais dos estudantes.
- Avaliação psicopedagógica
  - Apoio à adaptação curricular
  - Promoção da autoestima e pertencimento
6. Aplicações Pedagógicas
- Planejamento de atividades conforme estágios de desenvolvimento
  - Estratégias diferenciadas de motivação e aprendizagem
  - Acompanhamento do clima da sala de aula
  - Projetos voltados ao bem-estar emocional dos alunos
7. Questões Simuladas (para fixação)
8. Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo: A) É inato e não depende do meio. B) Ocorre por repetição de estímulos. C) Acontece por estágios e interação com o meio. D) É igual em todos os sujeitos.
9. Vygotsky destaca: A) A importância do reforço positivo. B) A aprendizagem individual sem mediação. C) A linguagem e a interação social como mediadoras da aprendizagem. D) A memorização como base do conhecimento.

10. Wallon enfatiza: A) O desenvolvimento exclusivamente intelectual. B) A separação entre emoção e cognição. C) A integração entre emoção, cognição e movimento. D) A racionalidade como única via de aprendizagem.
11. O behaviorismo entende a aprendizagem como: A) Processo interno e inconsciente. B) Interpretação simbólica da linguagem. C) Resposta a estímulos e reforços. D) Experiência espontânea.
12. Um vínculo afetivo entre professor e aluno: A) Prejudica a disciplina. B) É irrelevante para a aprendizagem. C) Favorece o desenvolvimento emocional e cognitivo. D) Deve ser evitado para manter distância profissional.
13. Leitura Complementar e Videoaulas
- Oliveira, M. K. (2002). Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento.
  - Coll, C.; Marchesi, A.; Palacios, J. (2004). Desenvolvimento psicológico e educação.
  - Videoaula: "Psicologia da Educação: principais teorias" – Canal YouTube Nova Escola
  - Videoaula: "Piaget, Vygotsky e Wallon em sala de aula" – Canal YouTube Instituto Singularidades

## CAPÍTULO 17 – ÉTICA E CIDADANIA NA ESCOLA

1. Conceitos de Ética e Cidadania A ética refere-se aos princípios e valores que orientam o comportamento humano em sociedade. Já a cidadania envolve o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais, promovendo a convivência democrática e justa.

Na escola, ética e cidadania são dimensões fundamentais para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo senso crítico, respeito ao outro, solidariedade e participação social.

2. Ética nas Relações Escolares A vivência ética deve estar presente em todas as relações da comunidade escolar:
- Respeito mútuo entre professores, alunos, funcionários e famílias
  - Escuta ativa e empatia nas interações
  - Valorização da diversidade e combate à discriminação
  - Práticas pedagógicas que favoreçam o diálogo e a cooperação

3. Educação para a Cidadania A escola é um espaço privilegiado para a formação cidadã:

- Conhecimento dos direitos e deveres
- Participação em decisões coletivas
- Ações de responsabilidade social e ambiental
- Fortalecimento da cultura democrática

4. Projetos e Práticas de Cidadania

- Grêmios estudantis e assembleias escolares
- Projetos sobre direitos humanos, diversidade e sustentabilidade
- Simulações de eleições e debates democráticos
- Atividades de voluntariado e solidariedade

5. Ética e Cidadania na BNCC A BNCC contempla a ética e a cidadania como parte das **Competências Gerais**:

- Exercício da empatia, diálogo, cooperação e resolução de conflitos
- Respeito aos direitos humanos e à consciência socioambiental
- Valorização da diversidade e da cultura de paz

6. Aplicações Pedagógicas

- Debates éticos a partir de dilemas morais
- Leitura de textos literários e jornalísticos sobre justiça, direitos e deveres
- Produção de cartas e campanhas cidadãs
- Projetos interdisciplinares com foco em valores democráticos

7. Questões Simuladas (para fixação)

8. A ética na escola se expressa: A) Apenas em aulas específicas. B) No comportamento respeitoso e nas práticas pedagógicas diárias. C) Em cartazes decorativos. D) Em regras impostas sem reflexão.

9. Cidadania envolve: A) Apenas deveres legais. B) Participação política e social e exercício de direitos e deveres. C) Atividades recreativas. D) Estudo isolado de leis.
10. Uma prática que estimula a cidadania escolar é: A) A competição entre estudantes. B) O grêmio estudantil com participação ativa. C) A punição como forma de disciplina. D) A neutralidade diante de conflitos.
11. A BNCC valoriza a ética por meio de: A) Exclusão de temas morais. B) Promoção do individualismo. C) Desenvolvimento de empatia e consciência social. D) Práticas de exclusão.
12. Projetos de cidadania escolar devem: A) Ser apenas informativos. B) Estimular a passividade. C) Envolver os alunos em ações reais de transformação. D) Focar somente na disciplina.
13. Leitura Complementar e Videoaulas
  - Cortella, M. S. (2003). Ética e Vergonha na Cara.
  - Chauí, M. (2000). Convite à Filosofia.
  - Videoaula: "Ética e Convivência na Escola" – Canal YouTube Nova Escola
  - Videoaula: "Projetos de Cidadania e Protagonismo Juvenil" – Canal YouTube Instituto Alana

## CAPÍTULO 18 – LUDICIDADE E JOGOS NA APRENDIZAGEM

1. Conceito de Ludicidade Ludicidade refere-se à capacidade de brincar, criar e imaginar, sendo uma característica essencial da infância, mas presente em todas as fases da vida. No contexto educacional, é reconhecida como uma estratégia pedagógica que potencializa a aprendizagem de maneira prazerosa e significativa.
2. Jogos e Brincadeiras no Processo de Ensino-Aprendizagem Jogos e brincadeiras estimulam o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. Eles promovem:
  - Cooperação e respeito às regras
  - Desenvolvimento do raciocínio lógico e da linguagem
  - Superação de desafios e resolução de problemas
  - Expressão da criatividade e da imaginação
3. Fundamentos Teóricos

- Piaget: o jogo é uma forma de assimilação da realidade, vinculado aos estágios do desenvolvimento.
- Vygotsky: o jogo simbólico favorece a internalização de papéis sociais e o desenvolvimento da linguagem.
- Winnicott: o brincar possibilita o amadurecimento emocional e a criação de um espaço transicional entre o eu e o mundo.

#### 4. Tipos de Jogos Educativos

- Jogos simbólicos: faz-de-conta, dramatizações
- Jogos de regras: tabuleiros, cartas, dominó
- Jogos cooperativos: trabalho em equipe e solidariedade
- Jogos digitais: softwares e aplicativos educativos

#### 5. Ludicidade na BNCC A BNCC reconhece a importância do brincar na Educação Infantil como eixo estruturante da prática pedagógica. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o jogo é valorizado como estratégia para o desenvolvimento das competências cognitivas, socioemocionais e comunicativas.

#### 6. Aplicações Pedagógicas

- Sequências didáticas com jogos de matemática, língua portuguesa e ciências
- Oficinas de criação de jogos com material reciclável
- Uso de jogos digitais como recurso de reforço e avaliação
- Projetos interdisciplinares com atividades lúdicas

#### 7. Questões Simuladas (para fixação)

8. Ludicidade na educação refere-se: A) Ao tempo de descanso. B) Ao uso de jogos apenas em datas comemorativas. C) À aprendizagem por meio do brincar e da imaginação. D) À exclusão de conteúdos escolares.
9. Para Vygotsky, o jogo simbólico é importante porque: A) Reforça a memorização. B) Garante aprovação escolar. C) Promove a internalização de papéis sociais e a linguagem. D) Controla o comportamento da criança.
10. Um jogo de regras, como o dominó, desenvolve: A) Habilidades exclusivamente motoras. B) Repetição de conteúdos. C) Raciocínio lógico e respeito às regras. D) Apenas socialização.

11. Os jogos cooperativos são importantes porque: A) Eliminam a competição. B) Enfatizam o fracasso. C) Promovem empatia, respeito e trabalho em grupo. D) Substituem os conteúdos curriculares.
12. A BNCC reconhece a ludicidade como: A) Um obstáculo à aprendizagem. B) Um conteúdo da matemática. C) Um eixo estruturante da prática pedagógica na Educação Infantil. D) Um recurso ocasional.
13. Leitura Complementar e Videoaulas
  - Kishimoto, T. M. (1998). O jogo e a educação infantil.
  - Brougère, G. (1998). Brinquedo e cultura.
  - Videoaula: "Ludicidade na Educação" – Canal YouTube Nova Escola
  - Videoaula: "Jogos e Aprendizagem na BNCC" – Canal YouTube Instituto Singularidades

## CAPÍTULO 19 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

1. O que são Práticas Pedagógicas Inovadoras? São estratégias de ensino que rompem com o modelo tradicional de transmissão de conteúdos, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem e promovendo a construção ativa do conhecimento, com uso criativo de metodologias, tecnologias e recursos interdisciplinares.
2. Fundamentos da Inovação Educacional
  - Aprendizagem significativa (Ausubel)
  - Protagonismo estudantil
  - Ensino híbrido e flexível
  - Resolução de problemas e pensamento crítico
  - Interdisciplinaridade e projetos integradores
3. Tecnologias e Inovação
  - Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)
  - Recursos multimídia (vídeos, podcasts, infográficos)
  - Ferramentas de colaboração online (Jamboard, Miro, Padlet)

- Plataformas adaptativas de aprendizagem (Khan Academy, Matific, Geekie)
4. Metodologias Ativas como Inovação
    - Sala de aula invertida
    - Aprendizagem baseada em projetos (PBL)
    - Design Thinking na educação
    - Estudo de caso e gamificação
  5. Cultura Maker e Mão na Massa A cultura maker estimula a criatividade, o raciocínio lógico e a solução de problemas a partir da construção de protótipos, experimentos e artefatos reais.

Exemplos:

- Criação de maquetes e jogos
  - Laboratórios de robótica educacional
  - Oficinas de sustentabilidade com reaproveitamento de materiais
6. Aplicações Pedagógicas
    - Oficinas temáticas com base em problemas reais da comunidade
    - Projetos interdisciplinares com apresentação pública dos resultados
    - Feiras tecnológicas e científicas com protagonismo estudantil
    - Uso de podcasts, vídeos e blogs produzidos pelos próprios alunos
  7. Questões Simuladas (para fixação)
  8. Práticas pedagógicas inovadoras têm como foco: A) A repetição de exercícios. B) O ensino tradicional centrado no professor. C) A aprendizagem ativa e o protagonismo do aluno. D) A memorização de conteúdos.
  9. A cultura maker valoriza: A) A leitura silenciosa. B) A cópia de modelos prontos. C) A experimentação e a criação de soluções reais. D) A competição em grupo.
  10. O uso de tecnologias nas práticas inovadoras deve: A) Ser substituído por livros. B) Ser limitado a apresentações de slides. C) Estimular a colaboração, criatividade e autonomia. D) Focar apenas na informática básica.

11. A metodologia da sala de aula invertida propõe: A) Ensino tradicional em tempo integral. B) Atividades práticas em casa e teoria em sala. C) Vídeos em casa e aprofundamento em sala. D) Exclusão do conteúdo curricular.
12. Uma prática inovadora com protagonismo estudantil é: A) Cópia de textos da lousa. B) Projeto interdisciplinar com apresentação dos resultados. C) Leitura de apostilas sem discussão. D) Provas mensais padronizadas.

### 13. Leitura Complementar e Videoaulas

- Moran, J. M. (2015). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora.
- Bacich, L.; Moran, J. M.; Trevisani, F. (2015). Metodologias Ativas na Educação.
- Videoaula: "Práticas Inovadoras na Escola" – Canal YouTube Instituto Singularidades
- Videoaula: "Cultura Maker e Educação 5.0" – Canal YouTube Nova Escola

## CAPÍTULO 20 – LÍNGUA PORTUGUESA PARA CONCURSOS

1. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS A compreensão de textos em provas de concurso envolve ler atentamente o enunciado e o texto para extrair informações diretas e indiretas.

1.1 Inferência de informações implícitas Explicação: Inferir é ler nas entrelinhas; deduzir algo que o autor não diz diretamente. Exemplo: No texto “Quando abriu a janela, sentiu o aroma das flores do jardim.”, infere-se que:

- A autora estava dentro de casa antes de abrir a janela.
- Havia um jardim próximo.

1.2 Identificação da tese e argumentos Explicação: Em textos argumentativos, identifique a ideia central (tese) e os argumentos que a sustentam. Exemplo: “Precisamos reduzir o uso de plástico (tese) porque ele polui rios (argumento 1) e mata animais marinhos (argumento 2).”

1.3 Coerência e coesão textual Coerência: sentido global; evite contradições. Coesão: ligação entre frases por conectivos, pronomes e elipses. Exemplo de coesão: “Maria comprou um livro. Ela leu-o em um dia.” (uso do pronome “o”).

1.4 Figuras de linguagem e seus efeitos de sentido

- Metáfora: atribui sentido figurado. Ex: “Tempo é dinheiro.” (valoriza a rapidez).



- Metonímia: substituição por relação de proximidade. Ex: “Beber um copo” (substitui a bebida pelo recipiente).
- Hipérbole: exagero. Ex: “Estou morrendo de sede.” (ênfatiza a sede).
- Eufemismo: suavização. Ex: “Ele descansou” (morreu).
- Ironia: dizer o contrário do que se pensa. Ex: “Que ótimo! Esqueci as chaves de novo.”
- Antítese: oposição. Ex: “Era dia e noite na cidade.”
- Paradoxo: contradição aparente. Ex: “Menos é mais.”
- Prosopopeia: dar vida a objetos inanimados. Ex: “O vento cantava.”

## 2. GRAMÁTICA NORMATIVA 2.1 Ortografia e Acentuação Regras do Acordo Ortográfico de 1990:

- Trema abolido: “frequência” → “frequência”.
- Acento diferencial: mantém-se “pôde” (passado de poder) versus “pode” (presente).

## 2.2 Classes gramaticais

- Substantivo simples x composto: “livro” x “guarda-chuva”.
- Verbo transitivo direto: “Ela lê livros.” (sem preposição).
- Adjetivo: “casa grande” (qualifica o substantivo).

## 2.3 Concordância verbal e nominal

- Sujeito composto: “João e Maria viajaram.” (verbo no plural).
- Concordância com “fazer” no tempo decorrido: “Faz dois anos que estudo.”

## 2.4 Regência verbal e nominal

- Regência de verbo “gostar”: “gostar de música” (preposição obrigatória).
- Crase: “Vou à escola.” (a + a escola).

## 2.5 Colocação pronominal

- Próclise: “Não me conte isso.” (antes do verbo por “não”).
- Ênclise: “Conte-me tudo.” (início de frase).
- Mesóclise: “Dir-se-á a verdade.” (futuro do presente).

## 2.6 Pontuação

- Vírgula em enumeração: “Cores: azul, verde, vermelho.”
- Dois-pontos antes de explicação: “Havia apenas um desejo: vencer.”

## 3. ANÁLISE SINTÁTICA E MORFOSSINTAXE 3.1 Termos da oração

- Sujeito: “Os alunos estudam.”
- Objeto direto: “Ela comprou um livro.”
- Adjunto adverbial: “Ele correu rapidamente.”

## 3.2 Orações coordenadas e subordinadas

- Coordenada aditiva: “Estudei e passei.”
- Subordinada adverbial causal: “Não fui porque estava doente.”

## 3.3 Período simples e composto

- Simples: “Choveu ontem.”
- Composto: “Choveu ontem e alagou a rua.”

## 3.4 Vozes verbais

- Passiva analítica: “O livro foi lido.”
- Passiva sintética: “Lê-se muito neste país.”

## 4. TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS 4.1 Tipos textuais

- Narrativo: “Era uma vez...” (conta uma história).
- Descritivo: “A praça era ampla, com árvores e bancos.”

- Dissertativo: “O homem deve respeitar o meio ambiente...”

#### 4.2 Gêneros textuais

- Crônica: texto breve sobre cotidiano.
- Artigo de opinião: defende ponto de vista.
- E-mail formal: “Prezado Senhor,... Atenciosamente,...”

#### 5. ESTRATÉGIAS DE ESTUDO PARA CONCURSOS

- Resolver 20 questões diárias da banca alvo.
- Revisar erros com mapas mentais.
- Cronometrar simulados para gestão do tempo.

#### 6. QUESTÕES SIMULADAS (para fixação) (Mantidas as questões anteriores para aplicação imediata dos conceitos.)

#### 7. LEITURA COMPLEMENTAR E VIDEOAULAS

##### Leituras:

- Moran, J. M. (2015). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora.
- Bacich, L.; Moran, J. M.; Trevisani, F. (2015). Metodologias Ativas na Educação.

##### Videoaulas:

- [Práticas Inovadoras na Escola – Instituto Singularidades](#)
- [Cultura Maker e Educação 5.0 – Nova Escola](#)

##### Leituras:

- Kishimoto, T. M. (1998). O jogo e a educação infantil.
- Brougère, G. (1998). Brinquedo e cultura.

##### Videoaulas:

- [Ludicidade na Educação – Nova Escola](#)
- [Jogos e Aprendizagem na BNCC – Instituto Singularidades](#)

Leituras:

- Cortella, M. S. (2003). Ética e Vergonha na Cara.
- Chauí, M. (2000). Convite à Filosofia.

Videoaulas:

- [Ética e Convivência na Escola – Nova Escola](#)
- [Projetos de Cidadania e Protagonismo Juvenil – Instituto Alana](#)

Leituras:

- Oliveira, M. K. (2002). Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento.
- Coll, C.; Marchesi, A.; Palacios, J. (2004). Desenvolvimento psicológico e educação.

Videoaulas:

- [Psicologia da Educação: principais teorias – Nova Escola](#)
- [Piaget, Vygotsky e Wallon em sala de aula – Instituto Singularidades](#)

Leituras:

- Vasconcellos, C. de F. (2000). Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.
- Perrenoud, P. (1999). Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.

Videoaulas:

- [Planejamento e Prática Docente – Instituto Singularidades](#)
- [Planejamento por Habilidades e Competências – Nova Escola](#)

Leituras:

- Libâneo, J. C. (2006). Pedagogia e pedagogos: olhar histórico e perspectivas.
- Saviani, D. (2008). História das ideias pedagógicas no Brasil.

Videoaulas:

- [Fundamentos da Educação: introdução – Nova Escola](#)
- [Filosofia e Sociologia da Educação – USP Educação](#)

Leituras:

- Munanga, K. (2005). Rediscutindo a mestiçagem no Brasil.
- Gomes, N. L. (2012). O lugar da escola na promoção da igualdade racial.

Videoaulas:

- [Educação para as relações étnico-raciais – Geledés](#)
- [Lei 10.639 e 11.645: fundamentos e práticas – UFSCar](#)

Leituras:

- Haddad, S.; Di Pierro, M. C. (2000). Políticas públicas em EJA.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia.

Videoaulas:

- [Educação de Jovens e Adultos: fundamentos e práticas – CENPEC](#)
- [Paulo Freire e a EJA – Instituto Paulo Freire](#)

Leituras:

- Sacristán, J. G. (2000). O currículo: uma reflexão sobre a prática.
- Silva, T. T. (1999). Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.

Videoaulas:

- [Como planejar com base na BNCC – Nova Escola](#)
- [As 10 competências gerais da BNCC – Instituto Singularidades](#)

Leituras:

- Paro, V. H. (1997). Gestão democrática da escola pública.
- Cury, C. R. J. (2002). Gestão democrática e qualidade da educação.

Videoaulas:

- [Gestão Democrática: o que é e como aplicar – Nova Escola](#)
- [Participação Escolar e Conselhos – Canal Futura](#)

Leituras:

- Bacich, L.; Moran, J. M.; Trevisani, F. (2015). Metodologias Ativas na Educação.
- Valente, J. A. (2002). Metodologias Ativas e o papel do professor.

Videoaulas:

- [Flipped Classroom: Teoria e Prática – Me Salva!](#)
- [Gamificação na Educação – Geração Teach](#)

Leituras:

- Oliveira, Z. M. R. de. (2002). Educação infantil: fundamentos e métodos.
- Kramer, S. (1998). A infância e sua singularidade.

Videoaulas:

- [Campos de Experiência da BNCC na Educação Infantil – CENPEC](#)
- [A Prática do Professor na Educação Infantil – Nova Escola](#)

Leituras:

- Soares, M. (2004). Letramento: um tema em três gêneros.
- Tfouni, L. V. (1995). Letramento e alfabetização.

Videoaulas:

- [Diferença entre alfabetização e letramento – Nova Escola](#)
- [Práticas de leitura e escrita na infância – Instituto Reúna](#)

Leituras:

- Mantoan, M. T. E. (2003). Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?
- Carvalho, R. E. (2006). Inclusão: o paradigma da diversidade.

Videoaulas:

- [Educação Inclusiva na Prática – Diversa](#)
- [Planejamento Pedagógico Inclusivo – Instituto Rodrigo Mendes](#)

Leituras:

- Oliveira, R. P. (2006). Política educacional no Brasil.
- Dourado, L. F. (2010). Fundamentos da política educacional.

Videoaulas:

- [Entendendo o PNE e suas metas – Nova Escola](#)
- [Constituição, LDB e Fundeb explicados – Canal Educação em Pauta](#)

Leituras:

- Carvalho, I. C. de M. (2004). Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.
- Loureiro, C. F. B. (2006). Educação ambiental crítica.

Videoaulas:

- [Educação Ambiental e Sustentabilidade – IFSC](#)
- [ODS e a Escola: como integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Canal Ecofalante](#)

Leituras:

- Hoffmann, J. (1993). Avaliação Mediadora.
- Luckesi, C. C. (2011). Avaliação da aprendizagem escolar.

Videoaulas:

- [Avaliação Formativa e Diagnóstica – Nova Escola](#)
- [Intervenção Pedagógica e Práticas Avaliativas – Instituto Singularidades](#)

Leituras:

- Moran, J. M. (2000). A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.
- Kenski, V. M. (2007). Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.

Videoaulas:

- [Gamificação na Educação – Canal Me Salva!](#)
- [O que são Recursos Educacionais Abertos \(REAs\) – CEDERJ](#)

Leituras:

- Paro, V. H. (2001). Administração escolar: introdução crítica.
- Lück, H. (2006). Gestão Educacional: uma questão paradigmática.

Videoaulas:

- [Gestão Democrática e Liderança Escolar – Nova Escola](#)
- [Projeto Político-Pedagógico: conceitos e aplicações – IFSP](#)
- Cunha, C. & Cintra, L. F. (2013). Nova Gramática do Português Contemporâneo.



- Bechara, E. (2012). Moderna Gramática Portuguesa.
- Rocha Lima, C. H. (2008). Gramática Normativa da Língua Portuguesa.

Videoaulas recomendadas:

- [Português para Concursos – Interpretação de Texto \(Gramática em Dia\)](#)
- [Concordância, Regência e Crase – Estratégia Concursos](#)
- [Figuras de Linguagem em Provas – Português Atual](#)
- Cunha & Cintra (2013). Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- Bechara (2012). Moderna Gramática Portuguesa.
- Video: "Figuras de Linguagem em Provas" – Gramática em Dia